



Projeto Tecnologias Sociais para a Gestão da Água

www.tsg.agua.ufsc.br



Tecnologias Sociais para a Gestão da Água

CURSO DE GESTÃO SOCIAL DE BACIAS HIDROGRÁFICAS

Equipe GTHidro

- Mariana Rodrigues (Coordenadora)
- Diego Sousa
- Eduardo Moure
- Juliara Hoffmann
- Luíz Gabriel Vasconcelos
- Maria Gabriela Knapp
- María Pilar Serbent

Gestão:



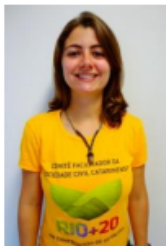
Execução Técnica:



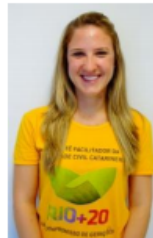
Patrocínio:



Equipe GTHidro- Grupo Transdisciplinar de Pesquisa em Governança da Água e do Território



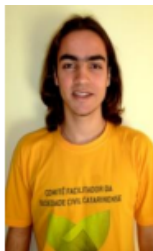
Mariana Dall'Orto M. Rodrigues
Coordenadora
Engenheira Sanitarista Ambiental (UFSC)



Juliara Hoffmann
- Odontóloga (UFSC)
-Mestranda em Odontologia (UFSC)



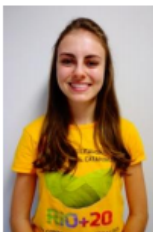
Diego Sousa
- Diretor Administrativo - MNKS -living dreams www.mnksurf.com
- Bacharel em Relações Internacionais (UEPB)
- Mestre em Relações Internacionais (UFSC)
- Pesquisador GPRIDD - Grupo de Pesquisa em Relações Internacionais, Direito e Desenvolvimento



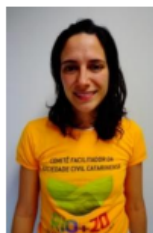
Luíz Vasconcelos
-Acadêmico de Engenharia Sanitária (UFSC)



Eduardo Moure
-Acadêmico de Engenharia Sanitária (UFSC)



Maria Gabriela Knapp
-Acadêmica de Engenharia Sanitária (UFSC)



María Pilar Serbent
-Bióloga e Professora de Biologia (UNC)
-Mestre em Engenharia Sanitária (UFSC)

Equipe GTHidro- Grupo Transdisciplinar de Pesquisa em Governança da Água e do Território



Reunião de trabalho da Equipe completa do GTHidro - 2014

Equipe GTHidro- Grupo Transdisciplinar de Pesquisa em Governança da Água e do Território



Nosso professor, Daniel José da Silva.

OBJETIVO GERAL

Capacitar técnicos e lideranças regionais para uma atuação qualificada, mediadora e estratégica no planejamento e gerenciamento dos recursos hídricos de suas bacias.



PROGRAMAÇÃO DO DIA 01:

- **Construção coletiva do Acordo Inicial**
- **Valorizando as emoções na gestão social**
- **Visualização das Eras Históricas**
- **Construção coletiva de conceitos operativos**
- **Construção do contexto do Espírito das Leis**



PROGRAMAÇÃO DO DIA 02:

- **Construção do Espírito da Lei das Águas**
- **Diagnóstico dos fenômenos da Bacia**
- **Apresentação das Leis Irmãs**
- **Construção de sinergias com as Leis Irmãs**



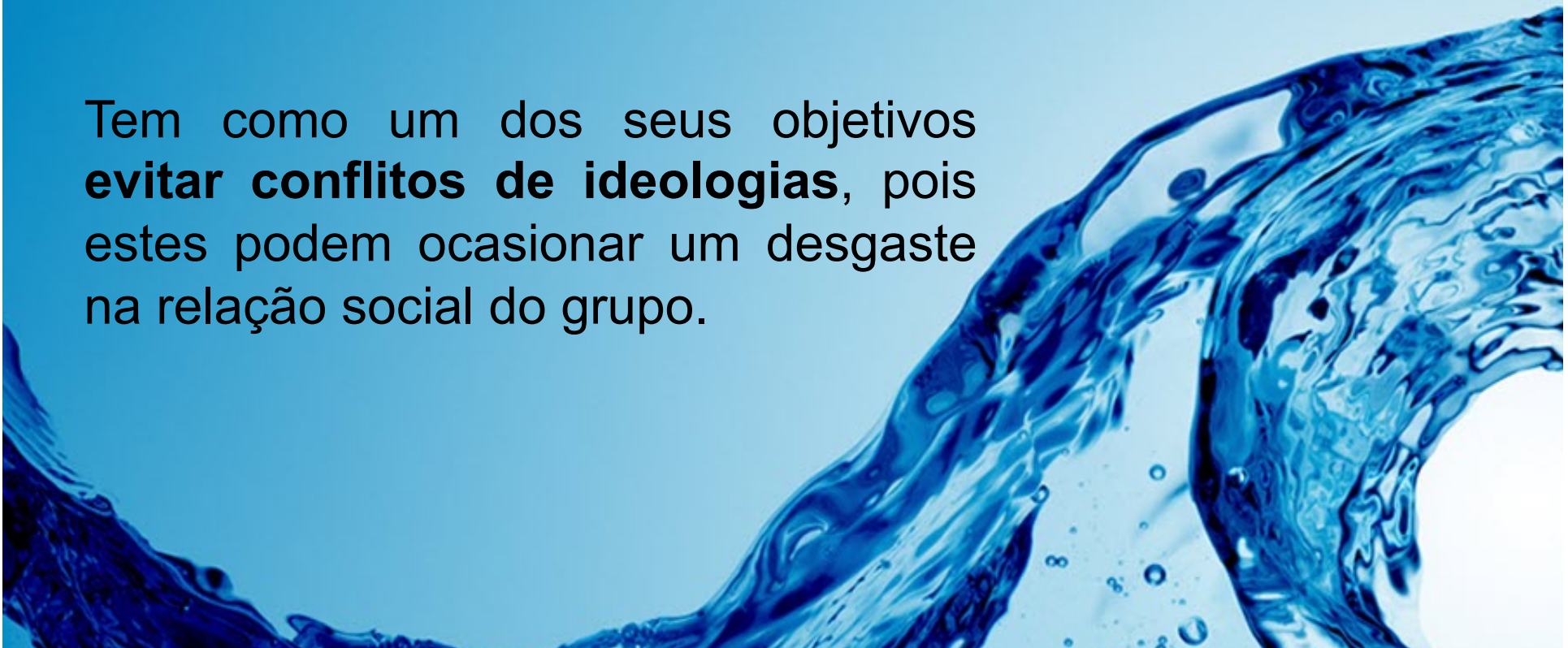
PROGRAMAÇÃO DO DIA 03:

- **Construção do caminho dos Instrumentos de gestão de bacias**
- **Um modelo de Governança na prática**
- **Construção de estratégias para um Plano de Bacia Hidrográfica**

Uma Metodologia para Construção de Conceitos Coletivos

Proposta por Silva (1998), é uma ferramenta metodológica que pode auxiliar no diálogo e produção do conhecimento entre os membros do Comitê de Bacias Hidrográficas (CBH).

Tem como um dos seus objetivos **evitar conflitos de ideologias**, pois estes podem ocasionar um desgaste na relação social do grupo.





Uma Metodologia para Construção de Conceitos Coletivos

O CBH pode ter um papel indispensável no ***diálogo com as comunidades*** de sua bacia, com vistas à conscientização e desenvolvimento de soluções para os usos das águas.

Possui contato privilegiado com a população, mais próximo que as outras ***esferas institucionais*** de gestão de recursos hídricos.

Uma Metodologia para Construção de Conceitos Coletivos

Essa metodologia de diálogo não exige apenas uma participação qualificada mas também um **legítimo reconhecimento da importância do outro na construção coletiva**, levando-se em conta as emoções e subjetividade das pessoas.

Para tanto ela conta com 5 momentos:

Momento 1: Revelação da Subjetividade

Momento 2: Contribuição da Diversidade

Momento 3: Construção da Intersubjetividade

Momento 4: Construção do Domínio Linguístico

Momento 5: Apresentação

Uma Metodologia para Construção de Conceitos Coletivos

Momento 1: Revelação da Subjetividade

Para você:
O que é um comitê?
Qual sua importância?
e quais são os *valores*
que devem guiá-lo?



A high-speed photograph of a water splash, showing a vertical column of water rising from the left and splashing outwards, with numerous droplets and ripples. The water is clear and blue, set against a white background.

Uma Metodologia para Construção de Conceitos Coletivos

Momento 2:
Contribuição da Diversidade

Surgimento da lei das Águas

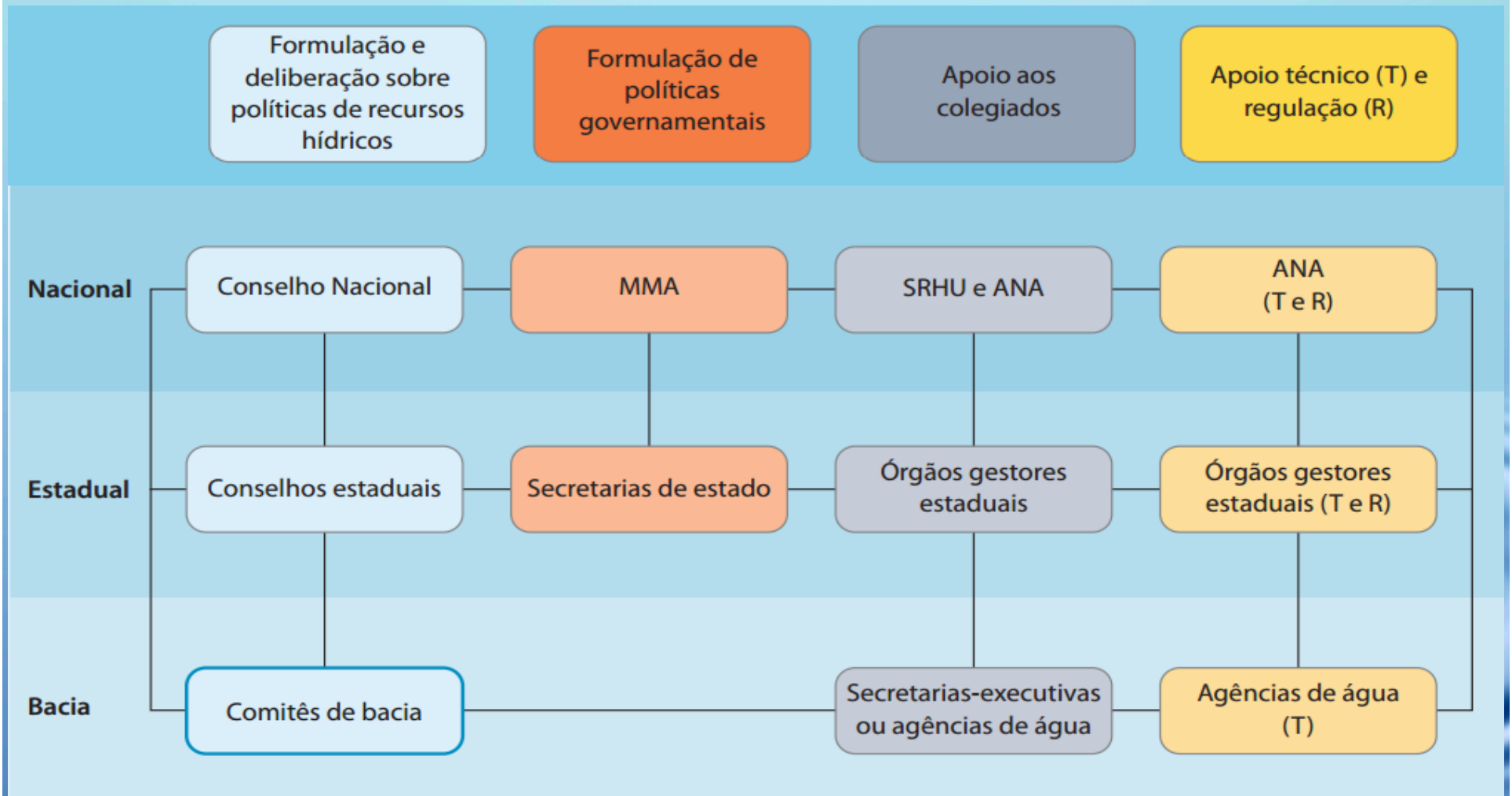
A busca de uma gestão participativa no cuidado com a água aparece em documentos oficiais pela primeira vez na **Política Nacional de Águas do Québec** em 2002 (SILVA, 2000).

Esta Política definiu a gestão participativa da água como um ***processo interativo de tomada de decisões e de ações entre os atores da água***, num ambiente político, social, econômico e administrativo, próprio a determinado território (QUÉBEC, 2002).



Entendendo o Comitê

Os CBH estão previstos no Sistema Nacional de Gerenciamento de Recursos Hídricos (SINGREH) sob fundamento legal e institucional na Lei Federal Nº 9.433 de 08 de janeiro de 1997.



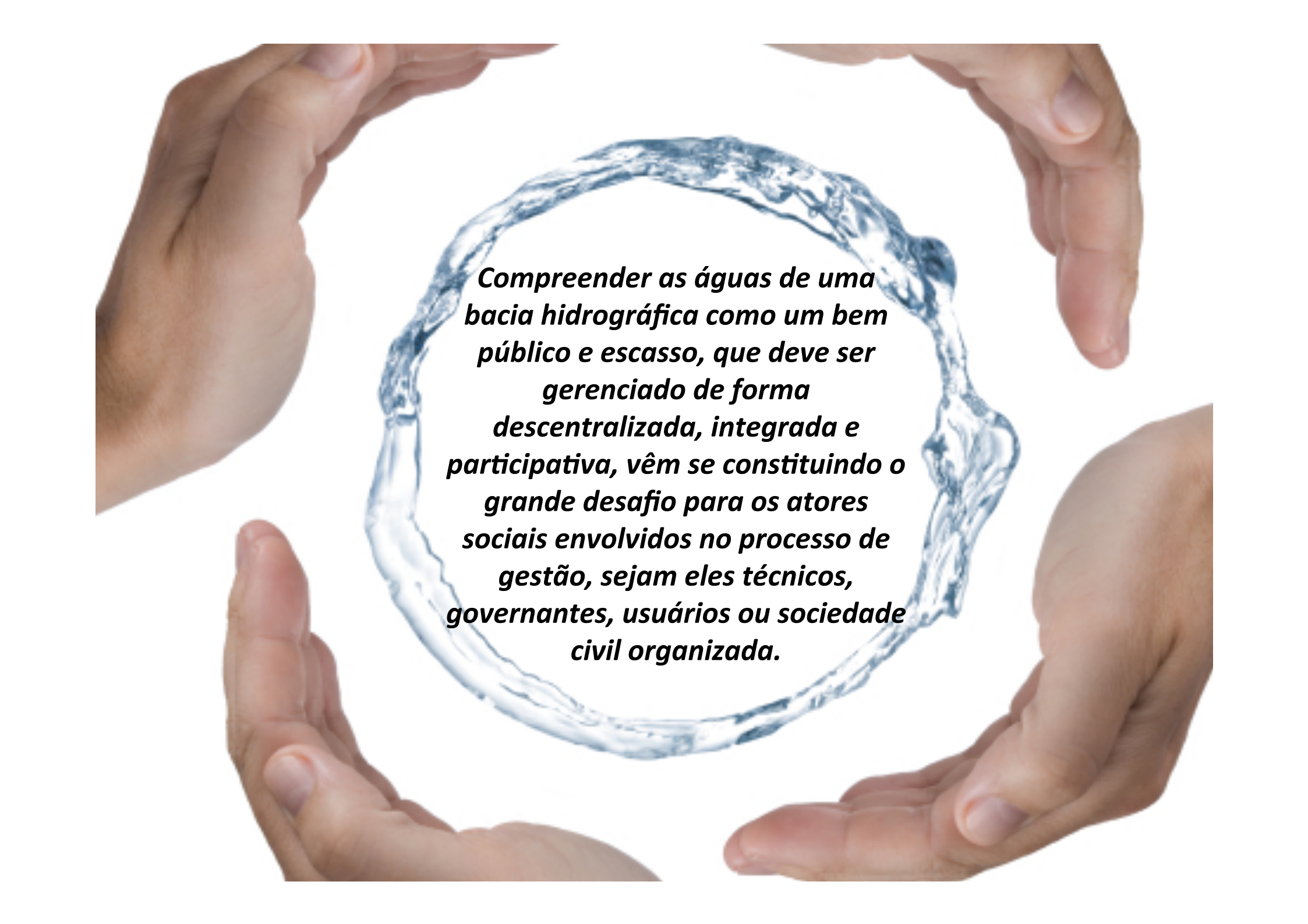
Atribuições do Comitê

O CBH é um órgão colegiado da gestão de recursos hídricos com atribuições de caráter normativo, consultivo e deliberativo.

É composto por representantes do **governo (1/3)**, por representantes **sociedade civil (1/3)** com interesse na gestão, oferta, controle, proteção e uso da água e por representantes dos **usuários dos recursos hídricos (1/3)**.



Deliberativas	Arbitrar em primeira instância administrativa os <u>conflitos</u> pelo uso da água.
	Aprovar o <u>Plano de Recursos Hídricos</u> da Bacia Hidrográfica e conseqüentemente: <ul style="list-style-type: none">- metas de racionalização de uso, aumento da quantidade e melhoria da qualidade;- prioridades para outorga de direito de uso de recursos hídricos;- diretrizes e critérios gerais para cobrança; e- condições de operação de reservatórios, visando a garantir os usos múltiplos.
	Estabelecer os mecanismos de cobrança pelo uso de recursos hídricos.
	Estabelecer critérios e promover o rateio de custo das obras de uso múltiplo, de interesse comum ou coletivo.
Propositivas	Acompanhar a execução do Plano de Recursos Hídricos da Bacia e sugerir as providências necessárias ao cumprimento de suas metas.
	<u>Indicar a Agência de Água</u> para aprovação do Conselho de Recursos Hídricos competente.
	Propor os <u>usos não outorgáveis</u> ou de pouca expressão ao Conselho de Recursos Hídricos competente.
	Escolher a alternativa para enquadramento dos corpos d'água e encaminhá-la aos conselhos de recursos hídricos competentes.
	Sugerir os valores a serem cobrados pelo uso da água.
	Propor aos conselhos de recursos hídricos a criação de áreas de restrição de uso, com vista à <u>proteção</u> dos recursos hídricos.
	Propor aos conselhos de recursos hídricos as prioridades para aplicação de recursos oriundos da cobrança pelo uso dos recursos hídricos do setor elétrico na bacia.
Consultivas	Promover o debate das questões relacionadas a recursos hídricos e articular a atuação das entidades intervenientes.

The image features four hands, two on the left and two on the right, positioned to hold a circular ring of water. The water is captured in a dynamic, flowing state, forming a complete circle. The background is plain white, which makes the blue water and the skin tones of the hands stand out. The text is centered within the water ring.

***Compreender as águas de uma
bacia hidrográfica como um bem
público e escasso, que deve ser
gerenciado de forma
descentralizada, integrada e
participativa, vêm se constituindo o
grande desafio para os atores
sociais envolvidos no processo de
gestão, sejam eles técnicos,
governantes, usuários ou sociedade
civil organizada.***

Entendendo a água como um bem comum



- ✓ A americana Elinor Ostrom, em 2009, recebe o prêmio Nobel de economia pelo seu estudo dos bens comuns e sua gestão cooperativa.
- ✓ o “Conjunto de recursos comuns” (***Common-pool resources***) – vistos como bens coletivos – são recursos que podem ser acessados por mais de um indivíduo, mas cujo consumo por pessoa reduz a disponibilidade de recursos para outros.

*Bens de difícil exclusão
e alta rivalidade.*

- ✓ No Brasil, como na maioria dos países do continente americano, bens comuns são de domínio público. Logo, o proprietário de um bem público é o cidadão que constitui um território.



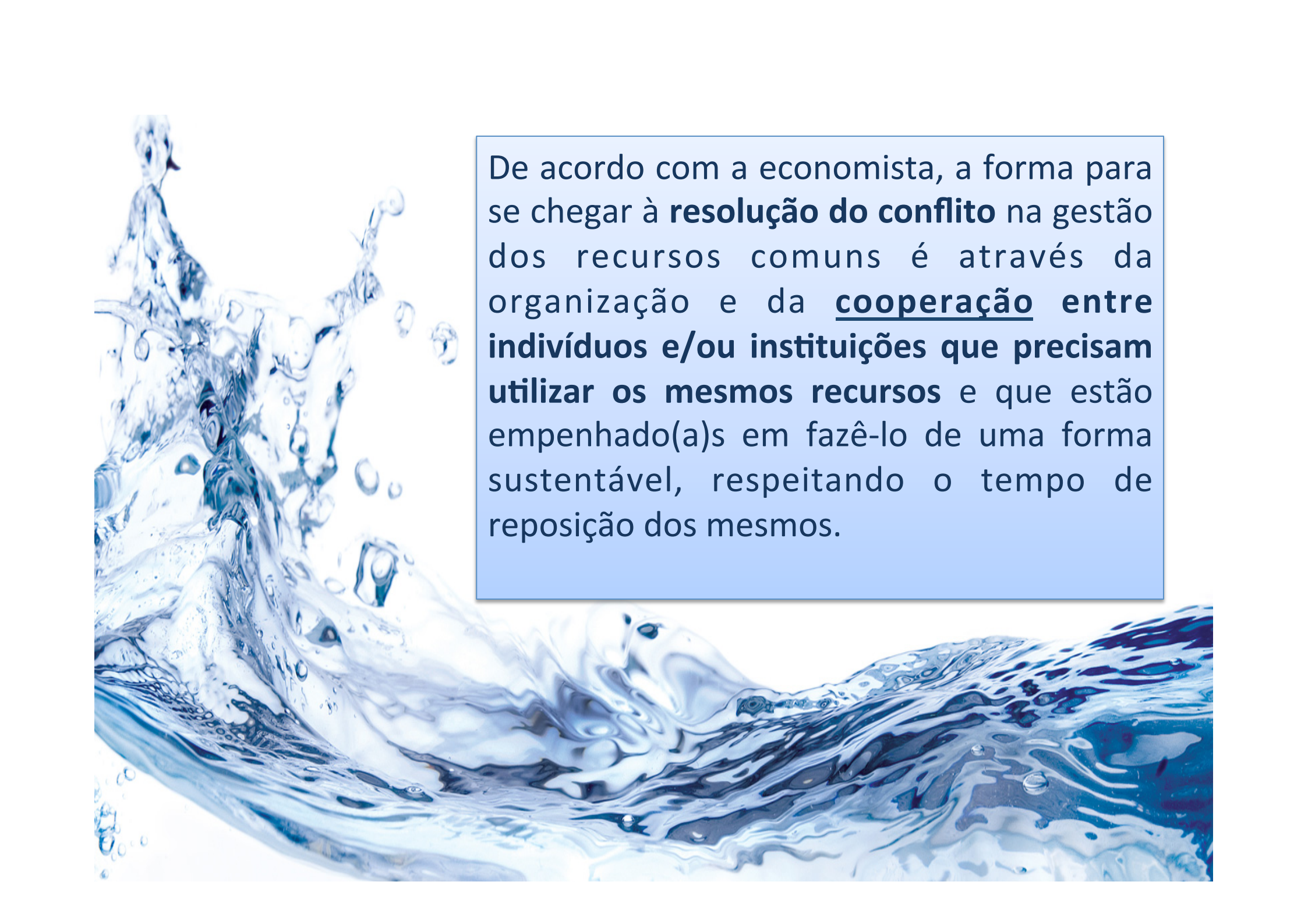


Entendendo a água como um bem comum

O trabalho da Ostrom apresenta-nos **um processo eficiente de gestão de bens comuns** assim como os mecanismos que deverão ser implementados para sustentar a **cooperação** nas sociedades humanas.

Uma das ideias fundamentais do seu trabalho é a de que **algumas comunidades locais fazem, sozinhas, uma gestão mais eficiente** dos recursos do que quando são obrigadas a seguir as regras impostas por autoridades superiores.

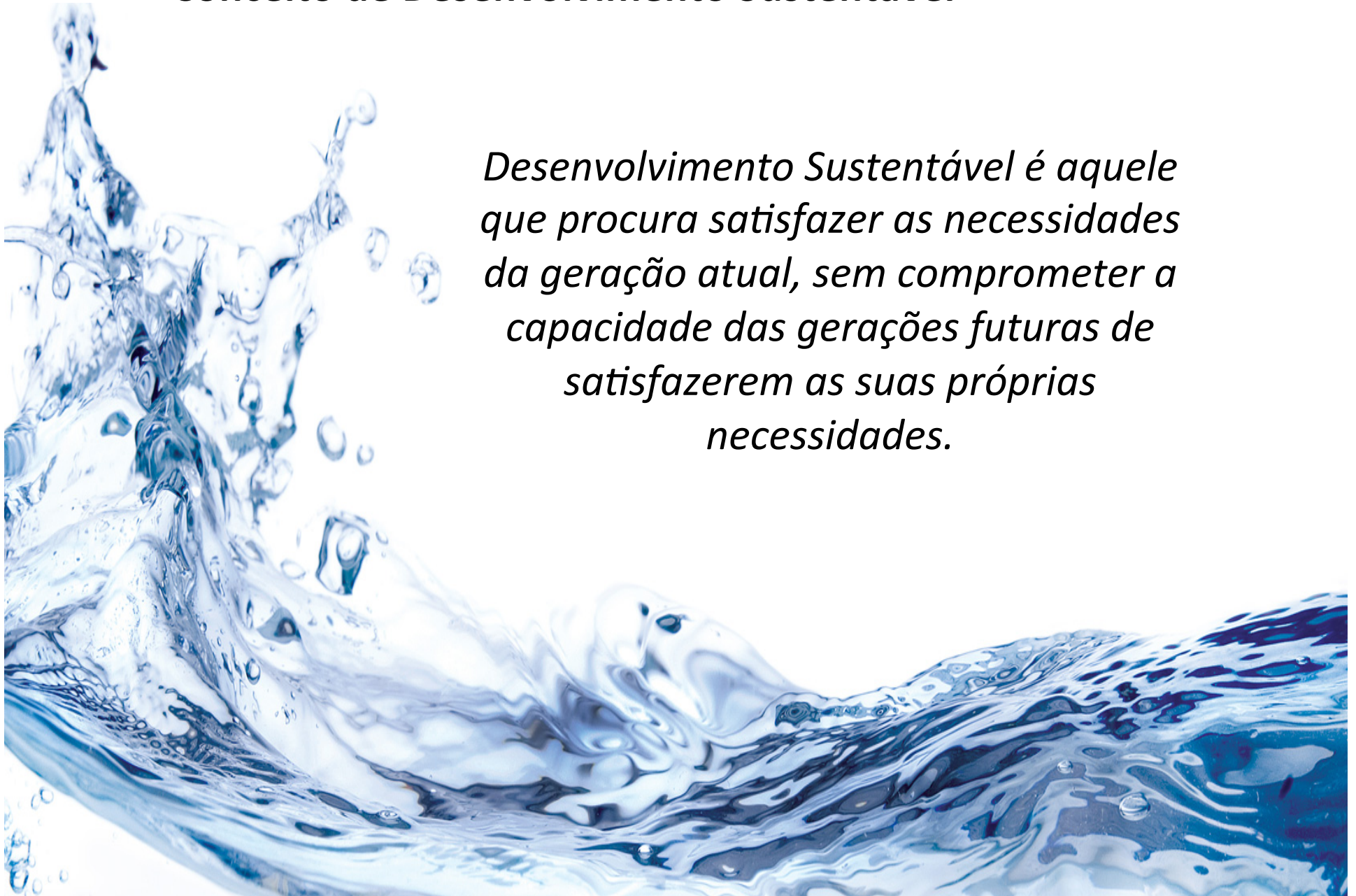
Tendo isto em mente, este curso sugere a **Estratégia da Governança**, como uma **Tecnologia Social** para a **gestão local** desse **bem comum**, que é a **água**.

A dynamic splash of clear water against a white background, with water droplets and ripples visible. The splash is concentrated on the left side, with water flowing towards the right.

De acordo com a economista, a forma para se chegar à **resolução do conflito** na gestão dos recursos comuns é através da organização e da cooperação entre **indivíduos e/ou instituições que precisam utilizar os mesmos recursos** e que estão empenhado(a)s em fazê-lo de uma forma sustentável, respeitando o tempo de reposição dos mesmos.

Conceito de Desenvolvimento Sustentável

Desenvolvimento Sustentável é aquele que procura satisfazer as necessidades da geração atual, sem comprometer a capacidade das gerações futuras de satisfazerem as suas próprias necessidades.

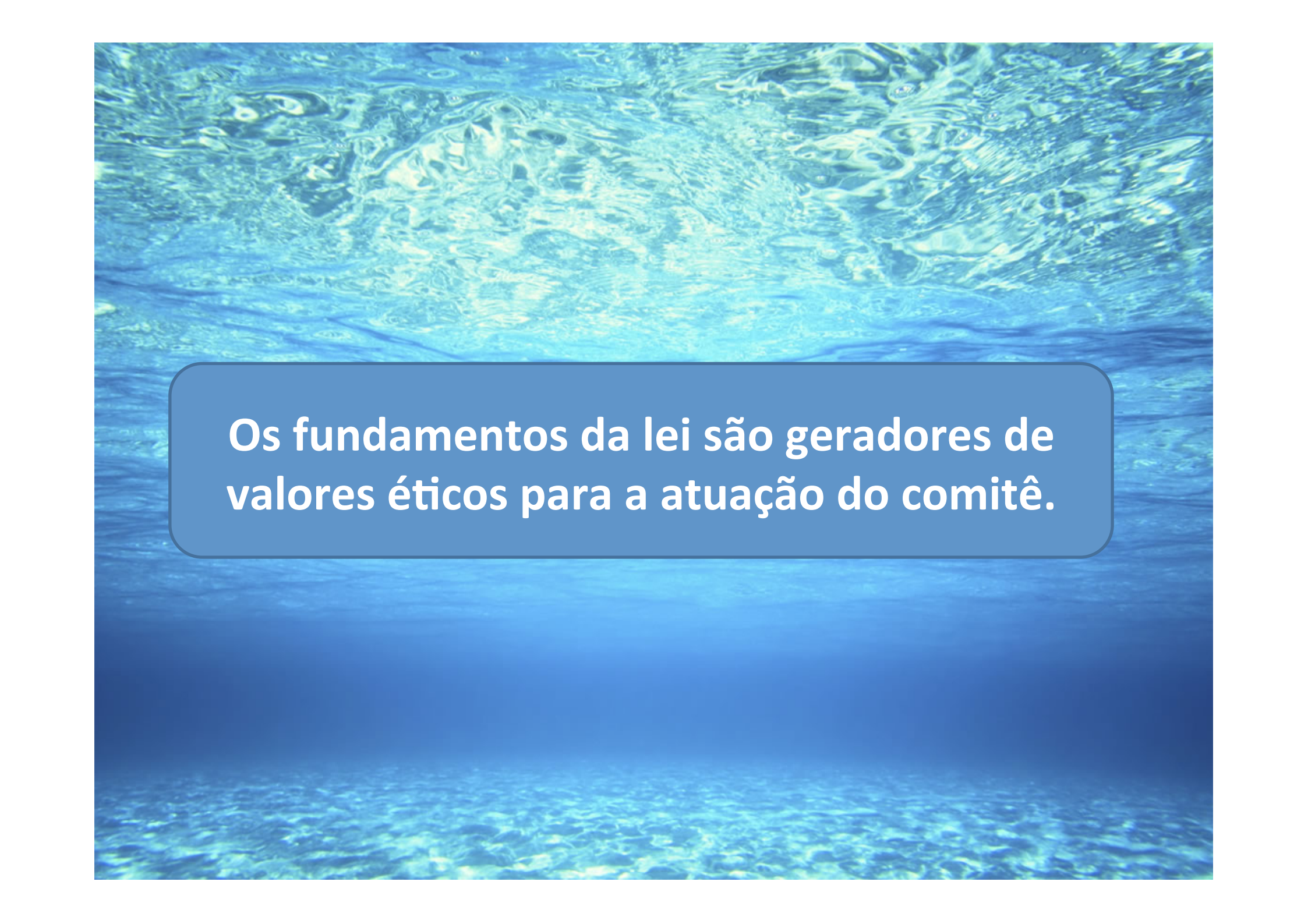


As três éticas do Desenvolvimento Sustentável

A ética de solidariedade com as gerações futuras implica numa solidariedade entre as próprias gerações atuais, de modo a reduzir a indiferença humana, causa maior da degradação da natureza, da violência de nossas sociedades e da dificuldade das pessoas em usufruírem de uma melhor qualidade de vida.

A ética da sustentabilidade implica numa adequação ecológica e cultural de nossa cultura de planejamento e gestão dos territórios, de modo a reduzir a arrogância econômica e a intolerância política, causas maiores da geração e perpetuação dos conflitos ambientais e sociais.

A ética da cooperação é uma emoção do tipo pedagógica, quando se sente que estamos indo bem, que teremos um bom resultado, mas que estamos num processo, em construção, caminhando e que o futuro não está determinado, apenas almejado e protegido. Esta terceira ética, ao tratar do caminho, nos diz apenas que ele deverá ser realizado com todos os interessados, com todos os participantes, com todos aqueles que têm o compromisso com as suas gerações futuras.

An underwater photograph showing a clear blue ocean with sunlight filtering through the water, creating a shimmering effect on the surface. A semi-transparent blue rounded rectangle is centered in the middle of the image, containing white text.

Os fundamentos da lei são geradores de valores éticos para a atuação do comitê.

Uma Metodologia para Construção de Conceitos Coletivos

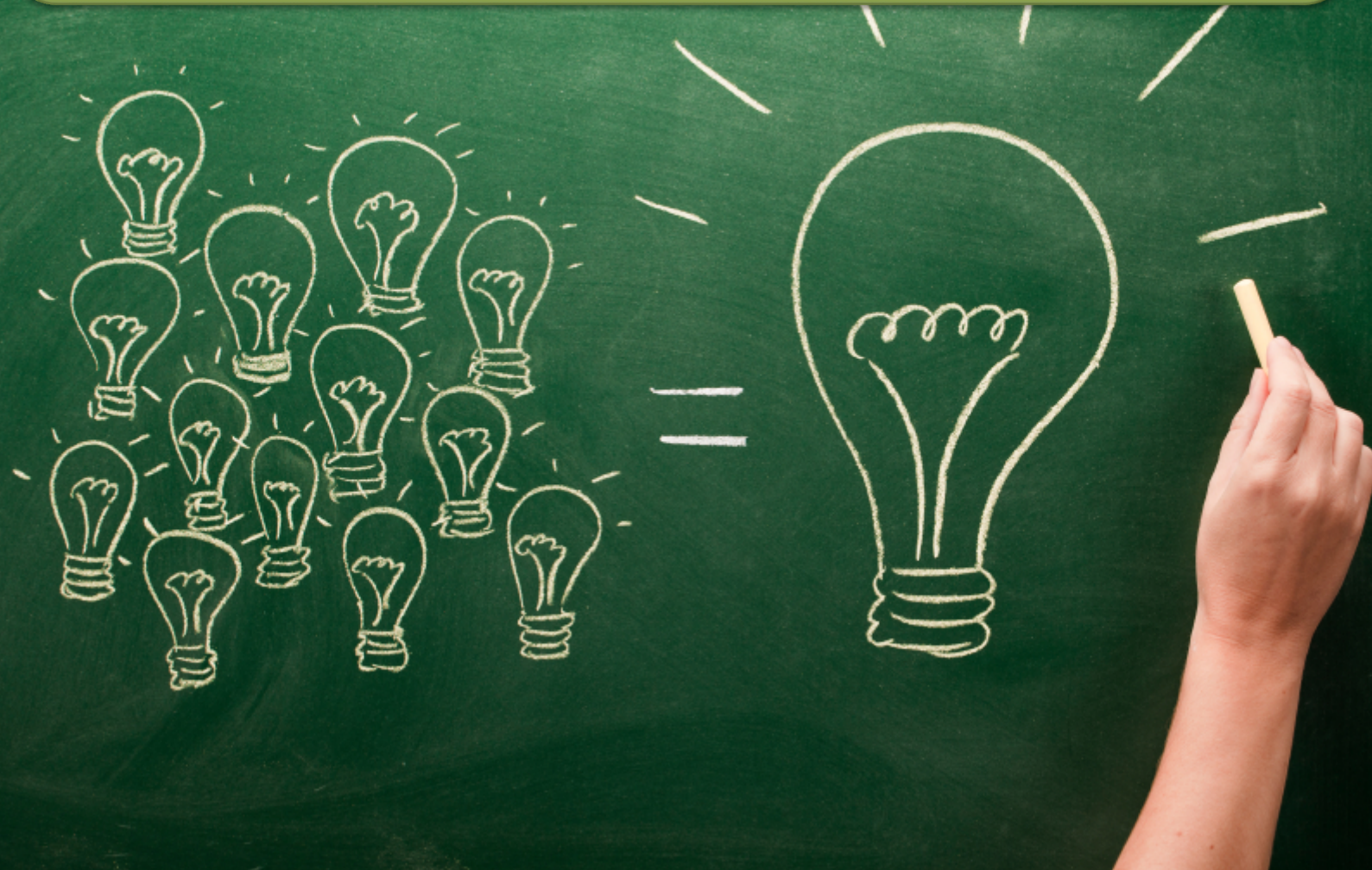


Momento 3: Construção da Intersubjetividade

- Momento 4:
Construção do Domínio Linguístico



Momento 5: Apresentação



Referências

QUÉBEC. **L'eau. La vie. L'avenir.** Politique Nationale de L'eau. Québec: Québec, 2002. 94p

SILVA, D. J. **Desafios sociais da gestão integrada de bacias hidrográficas:** uma introdução ao conceito de governança da água. In: Congrès de l'ACFAS, 74, 2006. Université McGill. Montreal, Canadá.

_____. Uma abordagem cognitiva ao planejamento estratégico do desenvolvimento sustentável. 1998. 240f. Tese (Doutorado em Engenharia). Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção, Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis, 1998.

Ecoeco. **Boletim da Sociedade Brasileira de Economia Ecológica.** Edição Nº 21 — Maio, Junho, Julho e agosto de 2009.

Disponível em: http://www.ecoeco.org.br/backup/conteudo/publicacoes/boletim_ecoeco/Boletim_Ecoeco_n021.pdf